

ARTIGO ORIGINAL

Fatores associados à ideação suicida em adolescentes escolares com transtorno mental comum*

Factors associated with suicidal thinking in school teenagers with common mental disorder*

HIGHLIGHTS

1. Fatores sociodemográficos e ideação suicida em adolescentes.
2. Transtorno mental comum e ideação suicida.
3. Sexo feminino está mais propenso a apresentar ideação suicida.
4. Raça/cor branca foi fator de proteção para o agravo.

Deise da Silva Monteiro¹ 
Ridalva Dias Martins² 
Nadirlene Pereira Gomes² 
Maria Enoy Neves Gusmão² 
Andrey Ferreira da Silva³ 
Amâncio Antônio de Sousa Carvalho⁴ 
Keile Kemyly Assis da Silva⁵ 

RESUMO

Objetivo: Verificar a associação entre os fatores sociodemográficos e ideação suicida em adolescentes escolares com transtorno mental comum. **Método:** Estudo transversal realizado com 120 escolares entre os meses de janeiro a abril de 2023. Utilizou-se como instrumento um formulário contendo variáveis sociodemográficas e escala avaliativa de Transtorno Mental Comum. Os dados foram processados com auxílio do Stata versão 12. **Resultados:** Obteve-se uma prevalência de ideação suicida entre os adolescentes com transtorno mental comum de 58%. Quanto aos dados sociodemográficos, verificou-se associação positiva estatisticamente significante para o sexo feminino, não conviver com os pais, cursar o sexto e sétimo anos do Ensino Fundamental de estudo e o desfecho ideação suicida. **Conclusão:** Adolescentes com transtorno mental comum do sexo feminino, que cursam entre o sexto e sétimo ano e que não convivem com os pais, estão mais propensas a apresentarem ideação suicida. Frente aos resultados, é possível o estabelecimento de estratégias para a prevenção do suicídio no contexto escolar.

DESCRITORES: Adolescente; Saúde Mental; Estresse Psicológico; Ideação Suicida; Fatores de Risco.

COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO:

Monteiro DS, Martins RD, Gomes NP, Gusmão MEN, da Silva AF, Carvalho AAS, et al. Fatores associados à ideação suicida em adolescentes escolares com transtorno mental comum. Cogitare Enferm [Internet]. 2025 [cited "insert year, month and day"];30:e99940pt. Available from: <https://doi.org/10.1590/ce.v30i0.99940pt>

¹Centro Universitário Jorge Amado, Programa de Graduação em Enfermagem, Salvador, BA, Brasil.

²Universidade Federal da Bahia, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Salvador, BA, Brasil.

³Universidade Federal de Alagoas, Programa de Graduação em Enfermagem, Arapiraca, AL, Brasil.

⁴Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Vila Real, Portugal.

⁵Escola de Saúde Pública da Bahia, Residência em Saúde da Família, Mairi, BA, Brasil.

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) aponta que, na última década, houve um crescimento no número de Transtorno Mental Comum (TMC) em todo o mundo¹⁻³. Há tendência de aumento das taxas deste agravo na população jovem, com destaque para o grupo de adolescentes precoces, com idade entre 10 e 14 anos^{2,4}. Este cenário preocupa pesquisadores, organizações governamentais e não governamentais¹.

Estudos realizados nos continentes europeu, norte americano, africano e asiático revelam taxas superiores a 31% de TMC na população adolescente^{3,5}. Numa pesquisa nacional, foi constatada prevalência de TMC em 17% dos 74.589 adolescentes estudados⁶. Em outros estudos, foram reveladas taxas de 33,2% a 52,2% entre adolescentes no Rio de Janeiro e na Bahia, respectivamente, corroborando o primeiro achado⁷⁻⁸. As notificações do agravo nessa faixa etária são consideradas importantes dados epidemiológicos, posto que os TMCs são classificados como transtornos psiquiátricos menores¹⁻².

Vale salientar que o TMC gera elevado grau de sofrimento às pessoas acometidas e sua subnotificação é latente, afinal, o não tratamento dos sintomas gera agravamento do quadro clínico com impactos consideráveis no âmbito da saúde, da educação e da segurança pública⁹⁻¹⁰. Entretanto, o TMC em adolescentes ainda é pouco investigado⁶. Soma-se o fato de os profissionais terem dificuldades em diagnosticar este agravo, conceituado como um estado mental que antecede agravos psíquicos complexos como transtornos depressivos, ansiedade e transtornos alimentares e suicídio¹.

Acerca do suicídio, nas Américas do Norte, Central e do Sul, somente no ano de 2019, 97.339 pessoas morreram por suicídio, dados que estimam que as tentativas de suicídio superam 20 vezes esse total¹¹. Estudos nacionais e internacionais demonstram associação entre violência autoprovocada, suicídio e ideação suicida, processo de adoecimento mental no qual o indivíduo tem pensamentos que podem predizer (ou não) o planejamento de como pretende se suicidar¹². Estudos confirmam que tentativas de suicídio e o suicídio são precedidos de ideação suicida¹³⁻¹⁴.

Como problema de saúde pública, o comportamento suicida afeta adolescentes em todo o mundo. A OMS aponta que 800 mil pessoas, entre 15 a 29 anos, morrem anualmente por suicídio no mundo, um quadro grave que é acompanhado por dados nacionais, nos quais são registrados 12 mil mortes por ano para os brasileiros nessa mesma faixa etária. Na Bahia, foram 5.160 notificações de suicídio nesta faixa etária entre os anos de 2010 e 2019¹⁵. Devido a este cenário, os estudos sobre suicídio em adolescentes ganharam destaque na atualidade, ensejando intervenções e políticas públicas de proteção, especialmente aos adolescentes em situação de vulnerabilidade¹⁶.

Sobre isso, a OMS¹⁷ recomenda, por meio do programa “*Live life*”, uma série de intervenções para prevenir o suicídio, como restringir o acesso de adolescentes aos meios de suicídio; buscar apoio da mídia em campanhas para fomentar as discussões sobre o suicídio; desenvolver nos adolescentes habilidades socioemocionais para a vida; além de identificar, avaliar, gerenciar e acompanhar precocemente qualquer pessoa com comportamentos suicidas. Segundo estas recomendações, desde 2022, tramita no Senado Federal o Projeto de lei nº 1773, que, caso aprovado, dará origem à Política Nacional de Combate ao Suicídio de Crianças e Adolescentes, cujo objetivo é “assegurar a oferta, pelo poder público, dos cuidados voltados para a saúde mental de crianças e adolescentes.”¹⁸.

Para a aplicação destas e outras ações de prevenção e cuidado à saúde mental do público infantojuvenil, é importante a identificação do grupo mais suscetível à TMC, com fins de reduzir as chances de agravamento do quadro para comportamento suicida e tentativa de suicídio. Nesse sentido, o estudo tem por objetivo verificar a associação entre os fatores sociodemográficos e a ideação suicida em adolescentes escolares com TMC.

MÉTODO

Trata-se de um estudo de corte transversal, realizado em uma escola pública de um bairro periférico em Salvador, Bahia e que seguiu o *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology* (STROBE). Participaram do estudo 230 estudantes, com faixa etária entre 10 e 19 anos, conforme determinado pela OMS. Para esse cálculo amostral foi utilizado o pacote estatístico R, versão 3.3.1, foi considerada uma margem de erro de 5%, nível de significância 5%, e reposição de 20%.

Foram adotados como critérios de inclusão estar matriculado e frequentando a escola. Foram excluídos os adolescentes que apresentavam dificuldade cognitiva para responder as questões e/ou que não compareceram após três marcações. Para todos os participantes foi encaminhado o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para os seus responsáveis. Após a assinatura desses termos, iniciou-se o processo de coleta de dados.

A coleta de dados foi realizada entre os meses janeiro e abril de 2023, por meio da utilização de dois formulários padronizados. O primeiro é subdividido em variáveis sociodemográficas (sexo, idade, religião, raça, ter namorado, escolaridade, contribuição financeira para o sustento da família, convívio familiar e responsável). O segundo formulário é o *Self Report Questionnaire* (SRQ-20), instrumento que consta 20 itens (sim/não) com as seguintes variáveis: somáticas (má digestão, dor no estômago constante, cefaleia); depressivos (ansiedade, tristeza, falta de apetite, sensação de inutilidade, de fracasso e sem valor, ideação suicida, dificuldade de pensar com clareza e de realizar atividades diárias com satisfação) e de ansiedade (se assusta facilmente, tensão, dorme mal, nervosismo, agitação, tremores nas mãos, dificuldade na escola e de decidir seus atos).

Esses formulários foram aplicados por pessoas das áreas de enfermagem, assistência social e psicologia, todos devidamente treinados por pesquisadores com expertise na temática.

A análise de dados inicial deu-se pelo armazenamento dos dados contidos nos questionários utilizando o software *Excel* 2007 da *Microsoft* e, em seguida, foram exportados para o software estatístico STATA versão 12 para as análises das frequências absolutas, relativas e medidas de tendência central e de dispersão (média, mediana, desvio padrão, amplitude mínima e máxima) para as variáveis contínuas. Com o objetivo de analisar a associação entre os fatores de exposição e a ideação suicida (desfecho), foi estimada a razão de prevalência (RP) e intervalo de confiança a 95% e valor de $p \leq 0,05$.

É importante destacar que para a redução de vieses foram utilizados instrumentos validados e a coleta foi conduzida por equipe treinada. Além disso, potenciais confundidores foram controlados por regressão logística ajustada às variáveis

sociodemográficas. A taxa de resposta final foi de 100%, considerando que todos os adolescentes identificados com TMC foram contemplados na pesquisa.

O estudo respeitou os aspectos éticos regulamentados pelo Conselho Nacional de Saúde, de acordo com a Resolução nº 466/2012, que direciona a ética na pesquisa com seres humanos. Foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia (CEPEE/UFBA) sob parecer nº 5.615.388.

RESULTADOS

Foram identificados 120 adolescentes que apresentaram escore positivo para TMC, sendo o rastreamento positivo nos casos de sete ou mais itens para sexo masculino, e oito ou mais para o sexo feminino, conforme preconizado no SQR-20¹⁹. A prevalência de ideação suicida entre os adolescentes com TMC foi 0,58 (70/120). No que se refere às características sociodemográficas (Tabela 1), dos 120 adolescentes com TMC 84 (70%) era do sexo feminino, 62 (51,7%) com idade entre 15 a 19 anos, 69 (57,5%) proferiram ter religião, 100 (83,3%) autodeclararam-se negros, 71 (59,1%) cursavam 6º/7º ano do ensino fundamental e 83 (69,1%) não possuíam namorado(a). A maioria dos escolares não contribui na renda familiar 114 (95,0%). Com relação ao convívio familiar, 72 (60%) referiram residir com os pais, 106 (88,3%) tendo estes como responsáveis.

Tabela 1. Caracterização sociodemográfica dos adolescentes com Transtorno Mental Comum (TMC). Salvador, BA, Brasil, 2023

Variáveis	n = 120	Percentual (%)
Sexo		
Masculino	36	30
Feminino	84	70
Idade		
10 a 14	58	48,3
15 a 19	62	51,7
Religião		
Sim	69	57,5
Não	51	42,5
Raça		
Negra	100	83,3
Não-negra	20	16,7
Namorado(a)		
Sim	37	30,9
Não	83	69,1
Escolaridade		
6º/7ºano	71	59,1
8º/9ºano	49	40,9
Contribui financeiramente para o sustento		
Sim	6	5
Não	114	95
Convívio familiar		
Pais	72	60
Outros	48	40
Responsável		
Pais	106	88,3
Outros	14	11,7

Fonte: Os autores (2023).

A partir da análise bivariada (Tabela 2), verificou-se que existe associação positiva estatisticamente significante para o sexo feminino ($RP = 2,65$; $p = 0,02$), não conviver com os pais ($RP = 1,63$; $p = 0,20$), escolaridade de sexto e sétimo anos de estudo ($RP = 1,72$; $p = 0,15$) e o desfecho Ideação Suicida entre adolescentes com TMC. Destacam-se outras variáveis associadas positivamente, embora não estatisticamente significantes, tais como a idade entre 15 a 19 anos ($RP=1,47$ e IC95%: 0,7 – 3,06), não possuir religião ($RP = 1,03$ e IC95%: 0,49-2,15) e contribuir financeiramente para o sustento da família ($RP = 1,45$ e IC95%: 0,25-8,26).

Tabela 2. Associação entre variáveis sociodemográficas e ideação suicida em adolescentes escolares com TMC. Salvador, BA, Brasil, 2023

Variáveis	N Total TMC	Ideação Suicida N (%)	Razão de Prevalência (PR)	IC (95%)	Valor de p
Sexo					0,02
Homem	36	N= 15 (41,67)	1		
Mulher	84	N= 55 (64,29)	2,65	1,19-5,91	
Idade					0,38
10 a 14 anos	58	N= 31 (53,45)	1		
15 a 19 anos	62	N= 39 (61,29)	1,47	0,7-3,06	
Raça					0,8
Não Negra	100	N= 60 (60,00)	0,92		
Negra	20	N= 10 (50,00)	1	0,34-2,44	
Religião					0,8
Sim	69	N= 39 (56,52)	1		
Não	51	N= 31 (58,52)	1,03	0,49-2,15	
Convívio familiar					0,2
Pais	72	N=38 (52,78)	1		
Outros	48	N= 32 (64,58)	1,63	0,76-3,45	
Escolaridade					0,15
6º/7º	71	N= 37 (52,11)	1,72	0,81-3,66	
8º/9º	49	N=33 (65,31)	1		
Contribuem financeiramente para o sustento					0,64
Sim	6	N= 5 (83,33)	1,45	0,25-8,26	
Não	114	N= 65 (57,02)	1		
Responsável					0,97
Pais	106	N=61 (57,55)	1		
Outros	14	N= 9 (57,14)	0,94	0,30-2,91	

Fonte: Os autores (2023).

DISCUSSÃO

O estudo aponta prevalência de 58% de ideação suicida, sendo que àqueles que apresentaram escolaridade entre sexto e sétimo anos têm prevalência 1,72 vezes maior de desenvolver a ideação suicida comparado com o oitavo e nono anos. Um estudo brasileiro realizado no Piauí com 674 adolescentes de escola pública e privada também aponta maior prevalência de ideação suicida nos estudantes de menor escolaridade, comparado com estudantes de maior escolaridade²⁰. No cenário internacional, também é possível observar tal realidade conforme estudo europeu com 6.643 adultos que revela

a forte influência dos fatores sociodemográficos sobre o evento estudado, sendo que os de menor escolaridade apresentaram três vezes mais chances de ideação suicida comparado aos de maior escolaridade²¹.

Esse adoecimento mental do menor nível escolar pode estar associado ao fato do ensino fundamental ser o período mais longo da educação básica brasileira, que compreende a fase que vai do 1º ao 9º ano e agrupa estudantes com idade desde 6 a 14 anos. Tal fase requer dos estudantes base sólida de alfabetização e aritmética, implicando na necessidade de intensificação dos estudos e acompanhamento pelos responsáveis, o que não é possível em alguns casos. O desenvolvimento dos anos finais do ensino fundamental, conhecido como ensino fundamental II, concentra o final da infância e o início da pré-adolescência. O grupo etário da adolescência, que mobiliza mais preocupações com os riscos à saúde devido as alterações físicas, mentais e sociais, consiste na pré-adolescência, ou adolescência precoce, correspondente a idade entre 10 e 14 anos (primeira idade) e a adolescência entre 15 e 19 anos (segunda idade).

Com relação a idade, em que pese não haver significância estatística, escolares na faixa etária entre 15 e 19 anos apresentaram frequência 1,47 maior de ideação suicida comparado aos menores de 10 a 14 anos. Um estudo brasileiro realizado no Macapá, com 60 adolescentes escolares do ensino público e privado com idade entre 15 e 17 anos, revelou prevalência de 46,7% de ideação suicida²². No âmbito internacional, dos 841 dinamarqueses com idade de 15 e 16 anos de duas tribos indígenas, quase 40% relataram pensamentos suicidas e 18% referiram tentativas de suicídio²³.

Contudo, embora indique maior prevalência de ideação suicida entre adolescentes com idade de 15 a 19 anos, a análise do início do processo de adoecimento fica limitada, pois necessita da realização do acompanhamento do adolescente desde o final da infância até o início da vida adulta para estimar se o transtorno mental comum iniciou ou intensificou-se em determinada fase (fator de exposição) culminando na ideação suicida (evento).

Um estudo observacional retrospectivo realizado no Norte da Itália, com 174 indivíduos entre 8 e 18 anos de idade, concluiu a associação entre a presença de problemas psicológicos gerais e a ideação suicida, enquanto hospitalizações anteriores, funcionamento de personalidade *borderline* e presença de transtornos afetivos foram significativamente associados a um resultado de tentativa de suicídio²⁴. Nesse interim, vale salientar que as manifestações de adoecimento podem vir atreladas à mudanças no aspecto físico, emocional e social, que comprometem o processo de crescimento e desenvolvimento. Isso mostra a importância do cuidado aos adolescentes em todas as fases da vida, em especial aos mais novos, a fim de identificá-los precocemente e evitar o agravamento e o comprometimento maiores, para a saúde mental e a vida.

Em que pese trate-se de uma população com legislações específicas sobre o trabalho do menor, o estudo mostrou associação positiva entre ideação suicida e contribuir financeiramente para o sustento, sendo que aqueles que contribuem têm 1,45 mais chances de ter ideação suicida comparado aos que não contribuem. É importante referir que o comprometimento com atividades incompatíveis à idade pode gerar ansiedade, insegurança, baixo rendimento escolar, redução de concentração e criatividade, repetência, distorção de série e idade, envolvimento em atividades ilícitas e evasão escolar²⁵⁻²⁶.

Nas meninas, essa responsabilização em atribuições de adultos para crianças e adolescentes ocorre, principalmente, nos afazeres domésticos, iniciados desde a tenra idade, precipitando a pressão e o estresse emocional. Corrobora um estudo qualitativo desenvolvido com nove adolescentes de 14 a 16 anos em Pernambuco, ao apontar ser

predominantemente delegado às mulheres as atribuições domésticas como cozinhar, preparar alimentos, lavar e passar roupas, e arrumar a casa; não obstante, meninas têm o compromisso de cumprir diariamente estas tarefas²⁶.

No âmbito internacional, estudo com dados secundários realizado com 66.705 crianças e adolescentes de 5 a 17 anos em Bangladesh, evidencia que quase 40 mil infantes estão realizando trabalho infantil, sendo predominantemente concentrado para as meninas as atividades domésticas²⁵.

Diversos estudos nacionais também sinalizam para maior vulnerabilidade de ideação suicida em meninas, como a pesquisa com 60 adolescentes de 15 a 17 anos no Amapá²² e o estudo com 674 estudantes de escolas públicas e privadas em Teresina, no Piauí relata que a maior frequência de ideação suicida exposta foi por estudantes meninas²⁰. Outra pesquisa, com 841 adolescentes indígenas de 15 e 16 anos na região ártica da América do Norte, ratifica que o comportamento suicida está vinculado ao sexo feminino²³.

Para além das questões referentes à crença de que meninas devem ser boas donas de casas, conforme já discutido, a maior susceptibilidade delas para ideação suicida pode estar atrelada ainda à ideia socialmente construída da mulher enquanto ser frágil e sensível. Isso porque dentro de um pensamento misógino, que se ancora na discriminação contra o sexo feminino, tudo o que é considerado "fraco" tem a ver com o "feminino", desde a ausência _ ou diminuição de atributos da considerada "força física", até pensamentos mais conservadores como a convicção de que ela é desprovida ou possui pouca racionalidade e inteligência.

É importante pontuar que a dicotomia de gênero, que exige o enquadramento de pessoas dentro de padrões, limita certos corpos a serem visitados com a possibilidade de estarem neste rol de pessoas sensíveis ou não. Isso ocorre porque, pela ótica da binariedade²⁷, ou se é mulher, vulnerável, fraca, defeituosa, parte de um todo que é o homem; ou se é do sexo masculino particularmente forte, cheio de postura racional, insensível e dotado do que a mulher precisa para ser e estar completa. Quando se deixa de lado uma visão dual, parte-se para a fluidez e possível transicionalidade das características de alguém, possibilitando uma combinação de atributos considerados masculinos e femininos e, assim, o desvelar do indivíduo único e repleto de particularidades.

A reflexão acerca destes estereótipos de gênero encontra-se diretamente relacionada às questões de saúde mental, visto que aspectos que destoam do esperado para homens e mulheres são questionados. Enquanto isto, o corpo, que somatiza expectativas em forma de adoecimentos, tenta enfrentá-las e sobreviver. Percebe-se, pois, que a não adequação aos padrões socialmente definidos compromete a saúde mental das pessoas.

Outro aspecto com significância estatística com a ideação suicida em adolescentes remete a convivência com indivíduos que não sejam os pais, apresentando prevalência 1,63 de ideação suicida em relação aos que convivem com os pais. Estudo realizado no nordeste brasileiro com 674 adolescentes escolares aponta prevalência maior: os que não residem com os pais têm 2,27 vezes mais chances de ideação suicida comparado aos que moram com os pais²⁰.

Esses achados refletem a importância atribuída socialmente à família nuclear e a crença de que assim os menores são (mais) felizes²⁸. No entanto, a referência da figura materna e paterna pode e deve ser valorizada ainda que mães e pais não residam com os menores, conforme revela estudo de caso coletivo realizado no Rio Grande

do Sul com três duplas parentais com o objetivo de compreender a experiência da coparentalidade de pais separados que possuíam a guarda compartilhada do(s) filho(s) e que evidenciou ser possível preservar o exercício da parentalidade por ambos apesar dos conflitos que existem entre os casais²⁹.

Compreendendo a relevância do contexto familiar para assegurar o desenvolvimento saudável dos adolescentes, é imprescindível mencionar os múltiplos arranjos familiares que existem hodiernamente²⁸. Ao longo das últimas décadas, o conceito de família passou por diversas mudanças que o distanciam do modelo nuclear tradicional. Atualmente, a união homoafetiva pode ter direitos semelhantes dos casais heterossexuais quanto à reprodução medicamente assistida e adoção de crianças e adolescentes. Assim, diante das múltiplas configurações de famílias, vale referir que a figura materna e paterna pode não necessariamente ser da mãe e pai biológico, podendo também ser estendida para outros indivíduos que se importam como eles. Logo, para além da família nuclear, a fim de assegurar um crescimento saudável para os menores é essencial fornecer amor, respeito, alimentação, educação e lazer⁵.

Apesar de não ter apresentado significância estatística no presente estudo, a raça/cor se apresentou como um fator de proteção. Esses achados sugerem que a raça/cor branca tem 0,92 vezes menos risco de ter ideação suicida em comparação à raça/cor negra. Corroborando esses resultados, um estudo ecológico retrospectivo desenvolvido no Mato Grosso no Brasil, com adolescentes de 10 a 19 anos, também aponta maior prevalência de suicídio entre os negros³⁰.

CONCLUSÃO

O estudo mostrou que adolescentes com TMC do sexo feminino, com menor escolaridade entre 6º e 7º ano, que não convivem com os pais estão mais expostos a apresentarem ideação suicida. A identificação desse perfil é fundamental para a formulação de políticas públicas e de intervenções dentro e fora do contexto escolar com vistas a prevenção do suicídio por parte desse público.

Para tanto, é necessário um olhar precoce diferenciado na assistência de crianças e adolescentes por parte dos profissionais da saúde, em especial dos enfermeiros, para reconhecer indícios de adoecimento mental e quadros psicopatológicos associados, incluindo a ideação e comportamento suicida, para assim prevenir e promover o cuidado que assegurem a esse público atingirem seu potencial de desenvolvimento humano.

Por meio desse estudo podemos perceber a importância de revisitar estratégias em áreas de ações prioritárias no Programa de Saúde do Adolescente (PROSAD) como crescimento e desenvolvimento, saúde mental, saúde escolar do adolescente e família. Essas estratégias servirão de incentivo a práticas locais que ampare a promoção, identificação de adolescentes vulneráveis ao comportamento suicida em decorrência de adoecimento prévio, detecção precoce de situações de risco ainda na infância, acompanhamento/ tratamento adequado de forma integral, intersetorial e interdisciplinar.

Por tratar-se de uma pesquisa de corte transversal, o estudo limita-se por não identificar em que momento da vida esses adolescentes iniciaram o adoecimento, podendo tal evento ter sido precipitado ainda com menor idade e agravado ao longo do tempo.

FINANCIAMENTO

O presente estudo foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

REFERÊNCIAS

1. Karaye IM. Differential trends in US suicide rates, 1999-2020: Emerging racial and ethnic disparities. *Prev Med [Internet]*. 2022 [cited 2024 May 10];159:107064. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.ypmed.2022.107064>
2. Lucas MAOF. A influência do UNICEF e da UNESCO na educação infantil brasileira contemporânea. *Rev HISTEDBR On-line [Internet]*. 2009 [cited 2024 Jan 10];35:126-140. Available from: <https://doi.org/10.20396/rho.v9i35.8639618>
3. Tellez LP. La importânciade la inteligênciam emocional em la población masculina. *Rev Dig Univ [Internet]*. 2021 [cited 2024 Jan 10];22(6):1-8. Available from: <http://doi.org/10.22201/cuaied.16076079e.2021.22.6.3>
4. Ministério da Saúde (BR). Mortalidade por suicídio e notificações de lesões autoprovocadas no Brasil. Boletim Epidemiológico: Secretaria de Vigilância em Saúde, Ministério da Saúde [Internet]. 2021 [cited 2024 Jan 10];53(33):1-10 Available from: https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/epidemiologicos/edicoes/2021/boletim_epidemiologico_svs_33_final.pdf
5. da Silva JL, Costa MJF, Távora RCO, Valença CN. Planning for homoaffection families: a re-reading of Brazilian public health. *Rev Bioét [Internet]*. 2019 [cited 2024 Jan 10];27(2):276-80. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-80422019272310>
6. Vilar CMLN, Santos AP, Santos IN, Laureano FGBB, Colares V, Menezes VA, et al. Fatores da desigualdade social e a sua associação com a gravidez na adolescência: uma revisão integrativa. *R Saúde Públ Paraná [Internet]*. 2022 [cited 2024 Jan 10];5(3):1-18. Available from: <https://doi.org/10.32811/25954482-2022v5n3.629>
7. De Almeida CS. Feminismos negros: resistências, ativismos e efetivação de direitos fundamentais no Brasil. *Destaques Acadêmicos [Internet]*. 2022 [cited 2024 Feb 15];14(2):131-46. Available from: <http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/view/3161/1992>
8. Shannonhouse L, Hong J, Fullen M, Westcott J, Mingo CA, Mize MC, et al. Racial differences in the relationship between pain and suicide desire in older adults. *J Appl Gerontol [Internet]*. 2020 [cited 2024 Feb 15];42(5):972-980. Available from: <https://doi.org/10.1177/07334648221145854>
9. Lerner C. A construção do gênero no discurso conservador: uma análise de comentários em rede social. *Perspect Diálogo [Internet]*. 2023 [cited 2024 Feb 16];10(23):145-60. Available from: <https://periodicos.ufms.br/index.php/persdia/article/view/16895/>
10. de Baére F, Zanello V. O gênero no comportamento suicida: uma leitura epidemiológica dos dados do Distrito Federal. *Estud Psicol [Internet]*. 2018 [cited 2023 Jul 10];3(2):168-178. Available from: <http://dx.doi.org/10.22491/1678-4669.20180017>
11. Dantas ESO, Meira KC, Bredemeier J, Amorim KPC. Suicídio de mulheres no Brasil: necessária discussão sob a perspectiva de gênero. *Ciênc Saúde Coletiva [Internet]*. 2023 [cited 2023 Jul 10];28(5):1469-77. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232023285.16212022>
12. Diabelková, J, Rimárova K, Dorko E, Urdzík P, Houžvičková A, Argalášová L. Adolescent pregnancy outcomes and risk factors. *Int J Environ Res Public Health [Internet]*. 2023 [cited 2023 Jul 10];20(5):4113. Available from: <https://doi.org/10.3390/ijerph20054113>

13. Saffioti HIB. A mulher na sociedade de classes: mito e realidade. Petrópolis: Vozes; 1976. 384 p.
14. da Silva MF. O dilema do cuidado: as masculinidades e os cuidados a saúde mental [[undergraduate thesis]. Goiânia, GO: Faculdade de Educação, Universidade Federal de Goiás; 2023 [cited 2024 Jan 10]. 34 p. Available from: <http://repositorio.bc.ufg.br/handle/ri/22183>
15. Assis T de SC, Martinelli KG, da Gama SGN, dos Santos Neto ER. Recurrence of teenage pregnancy: associated maternal and neonatal factor outcomes. Ciênc Saúde Coletiva [Internet]. 2022 [cited 2024 Jul 11];27(8):3261-71. Available from: <https://doi.org/10.1590/1413-81232022278.00292022>
16. Beauvoir S. O segundo sexo: a experiência vivida. 2. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1967. 500 p.
17. Frois ES. A construção da expressão de gênero na infância: do gesto à palavra. Pesqui Prát Psicossociais [Internet]. 2020 [cited 2023 Jul 23];15(2):e-3048. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-89082020000200006
18. Herênio ACB, Zanini DS. Ideação e tentativa de suicídio em adolescentes. Psicol Am Lat [Internet]. 2020 [cited 2023 Jun 3];34:233-243. Available from: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1870-350X2020000200013&lng=pt&nrm=iso
19. Correa Júnior AJS, Souza TCF, de Souza YM, Rodrigues ARS, de Farias DLS, Carvalho JN, et al. Assessment of non-traditional family units and implications for nursing care. Rev Eletr Enferm [Internet]. 2020 [cited 2023 Apr 22];21:54933. Available from: <https://doi.org/10.5216/ree.v21.54933>
20. Sousa CMS, Mascarenhas MDM, Gomes KRO, Rodrigues MTP, Miranda CES, Frota KMG. Suicidal ideation and associated factors among high school adolescents. Rev Saúde Pública [Internet]. 2020 [cited 2023 Apr 10];54:33. Available from: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2020054001637>
21. Edwards AL, Gentry AE, Peterson RE, Webb BT, Möscicki EK. Multifaceted risk for non-suicidal self-injury only versus suicide attempt in a population-based cohort of adults. J Affect Disord [Internet]. 2023 [cited 2023 Jun 10];333:474-481. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.jad.2023.04.040>
22. de Abreu TB, Martins MGT. A presença de ideação suicida em adolescentes e terapia cognitivo-comportamental na intervenção: um estudo de campo. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação [Internet]. 2020 [cited 2024 Jan 10];8(5):1341-1362. Available from: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i5.5525>
23. Granheim IPH, Silviken A, Larsen CVL, Kvernmo S. Socio-demographic, psychosocial and environmental factors associated with suicidal behaviour in Indigenous Sami and Greenlandic Inuit adolescents; the WBYG and NAAHS studies. Int J Circumpolar Health [Internet]. 2021 [cited 2024 Jan 10];80(1):1913939. Available from: <https://doi.org/10.1080/22423982.2021.1913939>
24. Raffagnato A, Iannattone S, Fasolato R, Parolin E, Ravaglia B, Biscalchin G, et al. A pre-adolescent and adolescent clinical sample study about suicidal ideation, suicide attempt, and self-harming. Eur J Investig Health Psychol Educ [Internet]. 2022 [cited 2024 Jan 10];12(10):1441-1462. Available from: <https://doi.org/10.3390/ejihpe12100100>
25. Thi AM, Zimmerman C, Ranganathan M. Hazardous child labour, psychosocial functioning, and school dropouts among children in bangladesh: a cross-sectional analysis of UNICEF's Multiple Indicator Cluster Surveys (MICS). Children [Internet]. 2023 [cited 2024 Jan 10];10(6):1021. Available from: <https://doi.org/10.3390/children10061021>
26. Carvalho JB, Melo MC.; A família e os papéis de gênero na adolescência. Psicol Soc [Internet]. 2019 [cited 2024 Jan 10];31: e168505. Available from: <https://doi.org/10.1590/1807-0310/2019v31168505>
27. Vergueiro V. Sou travestis: estudando a cisgeneridade como uma possibilidade decolonial. Brasília, DF: Padê Editorial; 2018. 72 p.
28. Rinaldi AA. Novos arranjos familiares e os múltiplos sentidos da adoção. Antropolítica [Internet]. 2019 [cited 2024 Jan 10];43:101-29. Available from: <https://doi.org/10.22409/antropolitica2017.0i43.a41711>

29. Weber AS, Machado MS, Pereira, CRR. A experiência da coparentalidade na guarda compartilhada. Psicol Ciênc Prof [Internet]. 2021 [cited 2024 Jan 10];41:e221957. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003221957>
30. Martins PB, Azevedo JTB, Lourenço LG, da Silva TF, Nodari PRG, da Silva LS, et al. Predição de suicídio entre adolescentes a partir da última década pré-pandêmica em Mato Grosso. Arq Ciênc Saúde UNIPAR [Internet]. 2023 [cited 2024 Jan 10];27(2):625-39. Available from: <https://revistas.unipar.br/index.php/saude/article/view/9366>

Factors associated with suicidal thinking in school teenagers with common mental disorder*

ABSTRACT

Objective: Verify the association between sociodemographic factors and suicidal ideas in school teenagers with common mental disorder. **Method:** Transversal study conducted with 120 schoolchildren from January to April 2023. A form containing sociodemographic variables and the evaluative scale of common mental disorder was used as an instrument. The data was processed using the Stata version 12. **Results:** A prevalence of suicidal ideas was obtained among adolescents with common mental disorder of 58%. As for the sociodemographic data, there was a statistically significant positive association for the female sex, not living with the parents, studying the sixth and seventh years of elementary education and the outcome suicidal idea. **Conclusion:** Adolescents with common female mental disorder, who study between the sixth and seventh years and who do not live with their parents, are more likely to present suicidal ideas. Faced with the results, it is possible to establish strategies for the prevention of suicide in the school context.

DESCRIPTORS: Adolescent; Mental Health; Stress, Psychological; Suicidal Ideation; Risk Factors.

Factores asociados con las ideas suicidas en adolescentes escolares con trastornos mentales comunes*

RESUMEN

Objetivo: Verificar la asociación entre los factores sociodemográficos y las ideas suicidas en adolescentes escolares con trastornos mentales comunes. **Método:** Estudio transversal realizado con 120 escolares entre los meses de enero y abril de 2023. Se utilizó como instrumento un formulario que contenía variables sociodemográficas y una escala de evaluación de trastornos mentales comunes. Los datos se procesaron con ayuda de **Stata** versión 12. **Resultados:** Se obtuvo una prevalencia de ideas suicidas entre los adolescentes con trastornos mentales comunes del 58 %. En cuanto a los datos sociodemográficos, se observó una asociación positiva estadísticamente significativa entre el sexo femenino, no vivir con los padres, cursar el sexto y séptimo año de la enseñanza básica y el resultado de ideación suicida. **Conclusión:** Las adolescentes con trastornos mentales comunes, que cursan entre sexto y séptimo año y que no viven con sus padres, son más propensas a presentar ideas suicidas. A la luz de los resultados, es posible establecer estrategias para la prevención del suicidio en el contexto escolar.

DESCRIPTORES: Adolescente; Salud Mental; Estrés Psicológico; Ideación Suicida; Factores de Riesgo.

*Artigo extraído da tese de doutorado: "Fatores associados à ideação suicida em adolescentes escolares com transtorno mental comum", Universidade Federal da Bahia, Salvador, BA, Brasil, 2023.

Recebido em: 04/06/2025

Aprovado em: 21/09/2025

Editor associado: Dra. Luciana de Alcantara Nogueira

Autor Correspondente:

Deise da Silva Monteiro

Centro Universitário Jorge Amado

Av. Luís Viana Filho, 6775 - Paralela, Salvador - BA, 41745-130

E-mail: enfadeiseufba@gmail.com

Contribuição dos autores:

Contribuições substanciais para a concepção ou desenho do estudo; ou a aquisição, análise ou interpretação de dados do estudo -

Monteiro DS, Martins RD, Gomes NP, Gusmão MEN, da Silva AF, Carvalho AAS, da Silva KKA. Elaboração e revisão crítica do conteúdo intelectual do estudo - **Monteiro DS, Martins RD, Gomes NP, Gusmão MEN, da Silva AF, Carvalho AAS, da Silva KKA.** Responsável por todos os aspectos do estudo, assegurando as questões de precisão ou integridade de qualquer parte do estudo - **Monteiro DS.** Todos os autores aprovaram a versão final do texto.

Conflitos de interesses:

Os autores declaram não haver conflitos de interesse a serem divulgados.

Disponibilidade de dados:

Os autores declaram que os dados estão disponíveis de forma completa no corpo do artigo.

ISSN 2176-9133



Este obra está licenciada com uma [Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](#).